

Referências

ALBUQUERQUE, Sabrina. **O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ANDRÉ, Marli. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In: FAZENDA, Ivani. (org) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995, p. 99-110. (Coleção Práxis)

ANDRÉ, Marli. Cotidiano escolar e práticas sócio pedagógicas. **Em aberto**, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 55-69.

BOING, Luiz Alberto. **Os sentidos do trabalho de professores itinerantes**. Orientadora: Menga Lüdke. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Educação, Tese de doutorado, 2008.

BORGES, Cecília. A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes. **Anais do XIV ENDIPE**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. v. 2. p. 147-174.

BRASIL: (2002a). RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 – **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_a.pdf Acessado em 22 de abril de 2008.

BRASIL: (2002b). RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 – **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acessado em 22 de abril de 2008.

BRESSOUX, Pascal. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito professor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, dez. 2003. p. 17-88.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: PAIVA, Bartolo. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 31-45.

CANÁRIO, Rui. Formação e desenvolvimento profissional dos professores. **Comunicações da conferência: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida.** Portugal: Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, 2007, p. 68-81. Disponível em: <<http://d.scribd.com/docs/1k5w5s3n5dkfovkuclv1.pdf>> Acesso em 15/01/09.

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola?** Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

CANDAU, Vera. **Novos rumos da licenciatura.** Pesquisa. Brasília: INEP/PUC-Rio, 1988.

CARDOZO, Solange. **Universidade e escola: uma via de mão dupla?** 2003. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

CARVALHO, M. e ARRUDA, S. Dilemas e dificuldades apontadas pelos estagiários da licenciatura em física da UEL sobre a prática de ensino. **Anais EDUCERE & CIAVE.** Curitiba: PUCPR, 2008.

CHARLOT, Bernard. (2000) **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre, Artmed, 2005.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, ano 10, v. 1, n. 15, São Bernardo do Campo, SP: UESP, jan-jun. 2007. p. 82-98.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisa qualitativa. **Educar em revista**, Curitiba: Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

ESTEVE, Jose. Bem-estar e saúde docente. **Revista PRELAC**, n.1, p. 117-133, jun., 2005.

ESTEVE, Jose. Identidad y desafíos de la condición docente. In: TENTI FANFANI, E. **El oficio de docente:** vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2006.

FERREIRA, R. As expectativas de professores e licenciandos sobre carreira e remuneração e a política de valorização do trabalho docente no Brasil. In: 27ª Reunião da ANPED, 2004, Caxambu. **Anais da 27ª Reunião da Anped**, 2004. v. 1. p. 45-61.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2005.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores: do conceito à prática**. Orientadora: Menga Lüdke. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Educação, Rio de Janeiro. Tese de doutorado, 2002.

FORMOSINHO, João. A formação prática de professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: PAIVA, Bartolo. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 46-64p.

FORTUNA, Maria. A prática de ensino e os estágios supervisionados no cotidiano da escola: uma aposta na formação do professor-pesquisador. In: FONTOURA, Helena. **Diálogos em formação de professores: pesquisas e práticas**. Niterói: Intertexto, 2007.

FREITAS, Helena. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, out. 2007. p. 1203-1230.

GARANHANI, Marynelma. Educamovimento: projeto de parceria escola / universidade / escola na formação de professores de educação física. **Anais EDUCERE & CIAVE**. Curitiba: PUCPR, 2008.

GATTI, B.; NUNES, coords. **Relatório final: estudo dos cursos de licenciatura no Brasil: letras, matemática e ciências biológicas**, Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 2008. 137p.

GHEDIN, Evandro. A Pesquisa como Eixo Interdisciplinar no Estágio e a Formação do Professor Pesquisador-Reflexivo. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 2004. p. 57-76.

GONNIN-BOLO, Annette. Le mémoire professionnel en IUFM: « traduction » des savoirs, « médiation » des formateurs. In : **Recherche et Formation**. N°40, 2002. p. 59-74.

GUIMARÃES, Valter. Parceria entre instituições formadoras e escolas na formação de novos professores – perspectivas e recomendações de cautela. In: XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Porto Alegre: **Anais do XIV ENDIPE**, 2008. p. 683-701.

LANTHEAUME, Françoise. “Mal-estar docente ou crise do ofício ? Quando o ‘belo trabalho’ desaparece e é preciso ‘trabalhar de corpo e alma’”. **Fórum Sociológico**, Lisboa, n. 15-16, 2006 p. 141-156.

LIMA, Emília. (org) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006.

LUCENA, I., GONÇALVES, T. e RODRIGUES, A. Estágio nas séries iniciais para licenciandos em matemática: construções e tensões do ser professor. **Anais do XIV ENDIPE**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M. e CRUZ, G. **Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa.** *Cad. Pesq.*, São Paulo, v.35, n.125, maio/ago, 2005. p. 81-109.

LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. **Avaliação na escola de 1º Grau: uma análise sociológica.** 7 ed. Campinas: Papirus, 1992. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

LÜDKE, Menga. (coord.) **Aproximando Universidade e Educação Básica pela Pesquisa no Mestrado.** Rio de Janeiro: Departamento de Educação da PUC-Rio. Projeto de Pesquisa, 2005.

LÜDKE, Menga. (coord.) **O estágio nos cursos de formação de professores como uma via de mão dupla entre universidade e escola.** Projeto de pesquisa, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2007. 16p.

LÜDKE, Menga. Articulando teoria e prática na formação de professores. **II Fórum de Licenciaturas da UEM.** Maringá: UEM, 2008. (no prelo).

LÜDKE, Menga. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio (licenciaturas). **Cadernos Crub.** Brasília, vol. 1, n. 04, 1994. p. 05-95.

LÜDKE, Menga. El trabajo y el saber del docente: nuevos y viejos desafios. In: In: TENTI FANFANI, E (comp). **El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión em el siglo XXI.** Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2006. p. 187-207.

LÜDKE, Menga. O desafio de tentar combinar o “paradigma da aprendizagem” com o paradigma do ensino explícito. **Anais do IV Colóquio Luso Brasileiro sobre Questões Curriculares – Currículo e Formação Docente,** 2008.

LÜDKE, Menga. O Educador: um Profissional? In CANDAU, Vera Maria (Org.) **Rumo a uma Nova Didática.** Petrópolis: Vozes, 1988.

MALDANER, O; ZANON, L. Situação de estudo: uma organização de ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. **Espaços da Escola,** Ijuí/RS, v. 41, 2001. p. 45-60.

MANRIQUE, A.; PERENTELLI, L. Um estudo sobre a prática como componente curricular em cursos de licenciatura em matemática. **Anais EDUCERE & CIAVE.** Curitiba: PUCPR, 2008.

MARTINAND, Avec Jean-Louis. Entretien d'Evelyne Burguière. In : **Recherche et Formation.** N°40, 2002. p. 87-94.

MENDES, K. Parceria universidade e escola na formação continuada de professores. **Anais EDUCERE & CIAVE.** Curitiba: PUCPR, 2008.

MENEZES, Cláudia. Estágio supervisionado: uma real integração da universidade com a comunidade externa. **Anais do XIV ENDIPE,** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MOON, Robert. As políticas reformistas: transição na formação dos professores na Inglaterra. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 93-110.

NIEMI, Hannele. O Processo de Bolonha e o Currículo da Formação de Professores. **Comunicações da conferência: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Portugal: Ministério da Educação - Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação, 2007, p. 51-67.

NÓVOA, Antonio (Coord.). **As Organizações Escolares em Análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1992.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 15-34.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (org) **Profissão Professor 3**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 09-32. (Colecção Ciências da Educação).

NÓVOA, António. O regresso dos professores. **Comunicações da conferência: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Portugal: Ministério da Educação - Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação, 2007, p. 21-28.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**. n. 12, set-dez, 1999. p. 5-21.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1993.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PINHEIRO, G. e ROMANOWSKI, J. O estágio curricular na formação de professores do curso normal superior: dilemas e possibilidades. **Anais EDUCERE & CIAVE**. Curitiba: PUCPR, 2008.

RAMOS, R. e WENSE, M. O estágio supervisionado do curso de licenciatura na percepção dos professores-regentes. **Anais EDUCERE & CIAVE**. Curitiba: PUCPR, 2008.

RÉMER, Marilyne. *Formação inicial de professores em contexto de ensino na França*. **Comunicações da conferência: desenvolvimento profissional de**

professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Portugal: Ministério da Educação - Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação, 2007, p. 114-115.

REVISTA NOVA ESCOLA. Por uma formação inicial de mais qualidade. N. 204, ago, 2007. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0204/aberto/mt_245257.shtml> Acesso em 17/09/08.

ROLDÃO, Maria do Céu. Formar para a excelência profissional — pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. **Educação e Linguagem**, ano 10, v. 1, n. 15, São Bernardo do Campo, SP: UMESP, pp. 18-42, jan-jun. 2007. p. 18-42.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v.12 n.34, Rio de Janeiro, jan. /abr. 2007. p. 93-103.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalismo docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. **Revista Nuances**, São Paulo: UNESP, ano XI, n. 13, jan./dez., 2006, p. 108-126.

SCHEIN, Diana. Estágio supervisionado na formação de professores. **Anais EDUCERE & CIAVE**. Curitiba: PUCPR, 2008.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 77-92.

SHULMAN, Lee. **Excellence: An immodest proposal**. Disponível em <www.carnegiefoundation.org> Acesso em 17/08/08. 2005.

SILVEIRA, F. e WILLE, R. Estágios supervisionados de licenciatura em música da UFPEL: reflexões sobre os encontros dos acadêmicos com o contexto escolar. **Anais do XIV ENDIPE**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SNOEK, Marco. O envolvimento das escolas e dos professores na aprendizagem dos professores: ao encontro de parcerias e de comunidades aprendentes. **Comunicações da conferência: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Portugal: Ministério da Educação - Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação, 2007, p. 68-81.

TARDIF, M. *et alii*. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**. vol. 1, n.4. p. 215-233.

TARDIF, M.; LESSARD, C. As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão professor. In: TARDIF, M.; LESSARD, C (orgs). **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 255-277.

TARDIF, Maurice. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. **Anais do XIV ENDIPE**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. v. 1. p. 17-46.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TAVIGNOT, Patricia. Circulation de savoirs et espace d'interressement: types de savoirs dans un dispositif d'accompagnement. In : **Recherche et Formation**. N°58, 2008. p. 87-94.

TEDESCO, J.C. ¿Son posibles las políticas de subjetividad? In: TENTI FANFANI, E. **Nuevos temas em la agenda de política educativa**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008. p. 53-64.

TEODORA, R. *et alii*. Políticas educacionais de formação continuada de professores: projeto escola & universidade da Rede Municipal de Curitiba. **Anais EDUCERE & CIAVE**. Curitiba: PUCPR, 2008.

TROJAN, R.; SOUSA, J. e MICHELOTTO, R. Formação de professores em Cuba. **Mesa redonda do VIII Seminário Pedagogia em Debate e III Colóquio Nacional de Formação de Professores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2008.

WAGNER, Rosina. A licenciatura no espelho: uma imagem refletida por alunos e professores da PUC/RJ. 1987. 212f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

WENDT, Denise. O estágio supervisionado na formação do professor de artes visuais. **Anais do VIII Seminário Pedagogia em Debate e III Colóquio Nacional de Formação de Professores**. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2008.

ZEICHNER, Kenneth. Novos Caminhos Para o *Practicum*: Uma Perspectiva Para os Anos 90. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os Professores e a Sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote e Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 115-138.

ZULIANI, Silvia. Estágio supervisionado em ensino de química e diários de classe: parceria no processo de formação inicial de professores de química. **Anais do XIV ENDIPE**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ANEXOS

Roteiro para as entrevistas com os estagiários

1. Identificação

1. Nome, curso, período

1.1. Porque escolheu o curso de letras/geografia? Qual seu maior interesse nesta área?

2. Sobre a universidade

2.1. Qual o papel da universidade em sua formação?

2.2. Como você percebe a sua formação em geografia/letras?

2.3. Você considera a universidade local de formação de professores?

2.4. Quais experiências práticas seu curso lhe proporcionou? (Aconteceram em quais disciplinas?)

2.5. Como você percebe as disciplinas de práticas de ensino e os estágios supervisionados?

3. Sobre a escola

3.1. O que você pensa da escola? (em especial da pública)

3.2. Qual o papel da escola em sua formação?

4. Sobre outros estágios

4.1. O que você espera do estágio supervisionado?

4.2. Experiência nos estágios: Em qual período se encontrava? Quanto tempo ficou? Qual instituição?

4.3. Como se passaram seus estágios (antes da experiência na escola da Praça)?

5. Sobre o estágio na Escola da Praça

5.1. Havia alguma expectativa com relação ao estágio na escola da Praça?

5.2. Como aconteceu o seu estágio? (quanto à escola, ao professor, ao aluno, à universidade)

5.3. Durante o estágio, se juntam ou não os saberes da universidade e da escola? Como?

5.4. Você aprendeu com os conhecimentos do professor da escola durante este estágio?

5.5. As questões que você trazia da escola foram discutidas nas aulas de prática de ensino?

5.6. Como foi sua avaliação no estágio (saber sobre a prova aula, sobre o relatório de estágio)? Qual o papel da universidade e da escola em sua avaliação?

5.7. Como foi participar desta proposta de estágio? O que você considera de maior aprendizagem para sua formação?

5.8. Quais as maiores dificuldades encontradas nesta experiência?

5.9. Quais propostas você sugeriria para futuros estágios?

6. Outras

6.1. Você se sente preparado para a entrada no campo de trabalho?

Roteiro para entrevista com supervisores de estágio

1. Identificação

- 1.1. Nome, instituição
- 1.2. Formação, cargo, tempo de trabalho com prática de ensino e estágios na PUC-Rio.
- 1.3. Experiência profissional como professor da escola de educação básica (quanto tempo, quais instituições)

2. Sobre a formação de professores na universidade

- 2.1. Qual o papel da universidade na formação de professores?
- 2.2. Quais são os objetivos do curso de geografia ou letras?
- 2.3. Qual o papel das disciplinas de práticas de ensino e do estágio supervisionado na formação de professores?
- 2.4. Como você entende a relação entre estas disciplinas e a formação do professor?
- 2.5. Qual a sua concepção de estágio? Como você entende que ele deva ocorrer?
- 2.6. Qual o papel do formador de professores nas licenciaturas?
- 2.7. O que da formação inicial de professores você considera fundamental para o trabalho do professor na escola?

3. Sobre o projeto na Escola da Praça

- 3.1. Como você percebe o propósito do projeto?
- 3.2. A seu ver, como se deu a relação entre a universidade e a escola?
- 3.3. Como aconteceram as suas aulas de prática de ensino? A experiência de estágio na Escola da Praça trouxe discussão para as aulas?
- 3.4. Como os estagiários apresentavam as questões trazidas da escola? Quais as principais dificuldades, quais os destaques?
- 3.5. Durante o estágio, se juntam ou não os saberes da universidade e da escola? Como?
- 3.6. Como foi a sua relação com os professores da escola?
- 3.7. Que saberes e conhecimentos o professor que trabalha na escola, já experiente, pode contribuir para a formação inicial de professores?
- 3.8. Como a avaliação do professor da escola sobre os estagiários foi aproveitada?
- 3.9. O que você pensa sobre um trabalho de co-formação entre universidade e escola?
- 3.10. Quais as maiores dificuldades encontradas nesta experiência?
- 3.11. O que você considera de maior aprendizagem a partir deste projeto?
- 3.12. Quais propostas você sugeriria? O que pode melhorar?

Roteiro para entrevista com professores da escola de educação básica

1. Identificação

1. Nome, instituição, cargo, tempo de trabalho na Escola da Praça
- 1.1. Formação (curso no ensino médio e superior, instituição, especialização)
- 1.2. Experiência profissional como professor da escola de educação básica (quanto tempo, quais instituições, quais funções)
- 1.3. Possui experiência no recebimento de estagiários de cursos de formação de professores? Se sim, conte como foi.

2. Sobre a formação de professores na universidade

- 2.1. Como se passou a sua formação pela universidade?
- 2.2. Você fez estágios durante sua graduação? Como se passou o seu estágio?
- 2.3. Como você vê o papel da universidade na formação de professores?
- 2.4. Como você vê a parte prática da formação de professores?
- 2.5. Como você vê as disciplinas de estágio e de práticas de ensino oferecidas nos cursos de formação de professores?
- 2.6. Como você se tornou professor? Com o diploma você já era professor?

3. Sobre a escola

- 3.1. Como você vê a escola? (em especial a pública)
- 3.2. Qual lugar ocupa a escola em sua formação profissional?
- 3.3. Como se deu o seu início de carreira? E a sua primeira experiência docente?

4. Sobre o projeto na Escola da Praça

- 4.1. Ao integrar a equipe do projeto, houve alguma expectativa?
- 4.2. Como você vê o propósito do projeto?
- 4.3. Como foi a preparação para participar do projeto? O que ficou da preparação? O que deveu? O que você proporia neste aspecto?
- 4.3. Como foi a chegada dos estagiários na escola? Como você se sentiu?
- 4.4. Como aconteceu o estágio em suas aulas na escola?
- 4.5. Como você percebeu a presença de estagiários nas turmas? E na escola?
- 4.6. Como foi a sua participação no estágio? (orientação, observação, discussão e planejamento, auxílio nas atividades).
- 4.8. O que achou da tentativa de aproximação entre você, professor da escola, e os supervisores de estágio, na proposta de formação de professores?
- 4.9. De que modo seus conhecimentos e saberes foram compartilhados com os estagiários?
- 4.10. Sobre as condições para participar do projeto. Você foi remunerado para a realização dessa tarefa, qual a importância da remuneração?
- 4.11. Quais as maiores dificuldades encontradas nesta experiência?
- 4.12. O que você considera de maior aprendizagem com este projeto?
- 4.13. Quais sugestões você teria? O que poderia ser melhor?

5. Outras

- 5.1. Como você vê seu trabalho com os estagiários? Você se considera como formador de professores?
- 5.2. O que da formação inicial de professores traz mais contribuições para o trabalho na escola?

Roteiro para entrevista com a diretora da escola de educação básica

1. Identificação

1. Nome, instituição, cargo, tempo de trabalho na Escola da Praça
- 1.1. Formação (curso no ensino médio e superior, em que instituição e quando; alguma especialização)
- 1.2. Experiência profissional como professor da escola de educação básica (quanto tempo, quais instituições, quais funções)
- 1.3. Possui experiência no recebimento de estagiários de cursos de formação de professores? Se sim, conte com foi.

2. Sobre a formação de professores na universidade

- 2.1. Como se passou a sua formação pela universidade?
- 2.2. Você fez estágios durante sua graduação? Como se passou o seu estágio?
- 2.3. Como você vê o papel da universidade na formação de professores?
- 2.4. Como você vê a parte prática da formação de professores?
- 2.5. Como você vê as disciplinas de estágio e de práticas de ensino oferecidas nos cursos de formação de professores?
- 2.6. Como você se tornou professora? Com o diploma você já era professor?

3. Sobre a escola

- 3.1. Como você vê a escola? (em especial a pública)
- 3.2. Qual lugar ocupa a escola em sua formação profissional?
- 3.3. Como se deu o seu início de carreira? E a sua primeira experiência como professor?

4. Sobre o projeto na Escola da Praça

- 4.1. Por que você aceitou o projeto na escola?
- 4.2. Como você vê o propósito do projeto?
- 4.3. Como foi a preparação para participar do projeto? O que ficou da preparação? O que deveu? O que você proporia neste aspecto?
- 4.3. Como foi a chegada dos estagiários na escola? Como você se sentiu?
- 4.4. Você entende que possui alguma participação no estágio? Como?
- 4.5. Sobre as condições para participar do projeto. Os professores regentes foram remunerados para exercerem esta tarefa, qual a importância da remuneração?
- 4.6. Quais as maiores dificuldades encontradas nesta experiência?
- 4.7. O que você considera de maior aprendizagem com este projeto?
- 4.8. Quais sugestões você teria? O que poderia ser melhor?

5. Outras

- 5.1. Você se considera como formador de professores?
- 5.2. O que da formação inicial de professores você considera que traz mais contribuições para o trabalho na escola?